



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**HEIDILANA SENA RODRIGUES**

**ATUAÇÃO DO EFETIVO FEMININO NO TRABALHO OPERACIONAL DA  
POLÍCIA MILITAR NO ESTADO DO GOIÁS**

**GOIÂNIA-GO**

**2024**

HEIDILANA SENA RODRIGUES

**ATUAÇÃO DO EFETIVO FEMININO NO TRABALHO OPERACIONAL DA  
POLÍCIA MILITAR NO ESTADO DO GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Carine Barsanulfo de Souza

GOIÂNIA-GO

2024

## ATUAÇÃO DO EFETIVO FEMININO NO TRABALHO OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR NO ESTADO DO GOIÁS

### ROLE OF FEMALE PERSONNEL IN THE OPERATIONAL WORK OF THE MILITARY POLICE IN THE STATE OF GOIÁS

Heidilana Sena Rodrigues\*  
Carine Barsanulfo de Souza\*\*

#### RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar a atuação do efetivo feminino no trabalho operacional da Polícia Militar no Estado de Goiás, identificando os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e propondo medidas para promover a igualdade de gênero e a efetiva participação das mulheres nessa área. A metodologia da pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem quantitativa. A coleta de dados, foram utilizados questionários fechados, elaborados com base nos objetivos específicos da pesquisa. O questionário foi aplicado junto ao efetivo da Polícia Militar de Goiás, no Comando Acadêmico da Polícia Militar de Goiás, a fim de identificar os principais enfrentados e as oportunidades existentes no trabalho operacional feminino. Após a coleta dos dados, os procedimentos de análise incluíram-se técnicas estatísticas, como análise descritiva e inferencial, para identificar padrões e relações entre as variáveis. Também foi realizada uma interpretação dos dados coletados com base nos objetivos específicos da pesquisa. A conclusão da pesquisa foi que as policiais militares se depararam com obstáculos que vão desde a falta de reconhecimento de suas capacidades até a necessidade de provar constantemente sua competência em um ambiente predominantemente masculino. A ausência de políticas claras de incentivo e apoio à presença feminina em atividades operacionais também contribui para a perpetuação desses desafios, dificultando o pleno desenvolvimento profissional das mulheres na PMGO.

Palavras-chave: Polícia Militar; Feminino; Oportunidade; e Atividade operacional.

#### ABSTRACT

The objective of the research was to analyze the performance of female personnel in the operational work of the Military Police in the State of Goiás, identifying the challenges faced, the achievements achieved and proposing measures to promote gender equality and the effective participation of women in this area. The research methodology was conducted using a quantitative approach. For data collection, closed questionnaires were used, prepared based on the specific objectives of the research. The questionnaire was applied to the Military Police of Goiás, in the Academic Command of the Military Police of Goiás, in order to identify the main issues faced and the opportunities that exist in female operational work. After data collection, analysis procedures included statistical techniques, such as descriptive and inferential analysis, to identify patterns and relationships between variables. An interpretation of the data collected was also carried out based on the specific objectives of the research. The conclusion of the research was that military police officers were

---

\* Aluno do Curso de formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: heidilanarodrigues@hotmail.com

\*\* Professora Orientadora: Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Bacharel em Direito e Especialista em Pós-Graduação Latu Senso em Políticas e Gestão de Segurança Pública. Email: [cbarsanulfo@gmail.com](mailto:cbarsanulfo@gmail.com); Tefelone: (62) 98257-3040.

faced with obstacles ranging from a lack of recognition of their capabilities to the need to constantly prove their competence in a predominantly male environment. The absence of clear policies to encourage and support the female presence in operational activities also contributes to the perpetuation of these challenges, hindering the full professional development of women at PMGO.

Keywords: Military Police; Feminine; Opportunity; and Operational activity

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento da participação do efetivo feminino no trabalho operacional no Estado de Goiás tem sido uma tendência crescente nos últimos anos. As mulheres têm demonstrado habilidades e competências indispensáveis para desempenhar funções operacionais em diversas áreas da segurança pública como, corpo de bombeiros, polícia militar e civil.

Além disso, a presença feminina contribui para a diversificação e aperfeiçoamento das equipes de trabalho da Polícia Militar de Goiás, trazendo novas perspectivas e abordagens para as atividades operacionais. A atuação do efetivo feminino no trabalho operacional no Estado de Goiás representa um avanço significativo em termos de igualdade de gênero e valorização do potencial das mulheres na sociedade.

O estudo sobre a atuação do efetivo feminino no trabalho operacional da Polícia Militar no Estado de Goiás é de extrema relevância para o entendimento das dinâmicas sociais, políticas e institucionais que permeiam essa questão. Compreender como as mulheres estão inseridas nesse contexto operacional contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, ao mesmo tempo em que promove a valorização e reconhecimento do papel das mulheres na segurança pública. Além disso, o estudo permite identificar possíveis desafios e barreiras enfrentadas pelas mulheres nesse ambiente, subsidiando a formulação de políticas públicas e estratégias que visem promover a equidade de gênero e o pleno desenvolvimento profissional das mulheres na Polícia Militar.

A problemática da pesquisa sobre a atuação do efetivo feminino no trabalho operacional da Polícia Militar no Estado de Goiás reside na necessidade de compreender os desafios enfrentados por essas mulheres em um ambiente historicamente dominado por homens. A pergunta que norteia essa pesquisa é: Quais são os principais obstáculos e oportunidades encontrados pelas mulheres no exercício de funções operacionais na Polícia Militar de Goiás, e como esses elementos impactam sua efetividade e desenvolvimento profissional?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a atuação do efetivo feminino no trabalho operacional da Polícia Militar no Estado de Goiás, identificando os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e propondo medidas para promover a igualdade de gênero e a efetiva

participação das mulheres nessa área. Os objetivos específicos são: identificar os principais desafios que as policiais femininas vêm enfrentando no trabalho operacional da Polícia Militar de Goiás que impactam em sua efetividade e desempenho; analisar as oportunidades existentes para as mulheres no exercício de funções operacionais na Polícia Militar de Goiás que contribuem para seu crescimento profissional; avaliar as oportunidades identificadas na efetividade e desenvolvimento profissional das mulheres no trabalho operacional da Polícia Militar de Goiás.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem quantitativa. Para coletar os dados, foram utilizados questionários fechados, elaborados com base nos objetivos específicos da pesquisa. O questionário foi aplicado junto ao efetivo feminino da Polícia Militar de Goiás, no Comando Acadêmico da Polícia Militar de Goiás, a fim de identificar os principais enfrentados e as oportunidades existentes no trabalho operacional feminino. Após a coleta dos dados, os procedimentos de análise incluíram-se técnicas estatísticas, como análise descritiva e inferencial, para identificar padrões e relações entre as variáveis. Também foi realizada uma interpretação dos dados coletados com base nos objetivos específicos da pesquisa.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O início deste capítulo trata do trata-se do empoderamento do público feminino no ambiente de trabalho da polícia militar. São tópicos que visam apresentar uma breve contextualização histórica e seus efeitos sob perspectiva de gênero, suas transformações e desafios sob perspectiva da segurança pública.

### **2.1 EMPODERAMENTO FEMININO NA PROFISSÃO DE POLICIAL MILITAR**

A predominância masculina no ambiente de trabalho exerce grande influência sobre o que é produzido, estudado e divulgado sobre as organizações. A maioria dos tópicos científicos não é abordada sob uma perspectiva de gênero, pressupondo e comunicando que as organizações são neutras em relação ao gênero ou que são "um mundo de homens administrado por homens" (Merrick, 2002, p. 97).

A entrada significativa das mulheres no mercado de trabalho está associada a períodos de crise, como a Primeira Guerra Mundial, quando temporariamente substituíram os postos de trabalho dos homens que foram para a guerra, ou a períodos de transformação produtiva, como na primeira Revolução Industrial, quando o trabalho feminino passou a ser atrativo para as

indústrias emergentes. Além disso, os movimentos feministas por direito ao trabalho, remuneração e voto, entre outras reivindicações sociais, também contribuíram para essa mudança (Cappelle; Melo, 2010).

No Brasil, em alguns setores econômicos, o trabalho feminino já foi integrado e aceito com naturalidade, havendo aspectos específicos dessa mão de obra que têm sido valorizados. No entanto, existem áreas em que as mulheres ainda enfrentam dificuldades para se inserir ou progredir na carreira, o que demanda a necessidade de reconstrução e autorregulação (Melo, 2003).

De fato, a entrada da mulher no mercado de trabalho foi um marco histórico, mas foi impulsionado a partir do Partido Feminino Republicano (PRF) foi fundado em 23 de dezembro de 1910 na cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de representar e integrar as mulheres na sociedade política. Foi presidido pela feminista baiana Leolinda Daltro, que foi a primeira presidenta do partido. A luta desse partido e a criação do Corpo de Policiamento Especial Feminino em São Paulo demonstram a busca das mulheres por igualdade e ocupação de espaços no serviço público. Esses marcos históricos são fundamentais para compreendermos a trajetória das mulheres na política e na segurança pública no Brasil (Rezende et al., 2018).

A Polícia Militar, vista como um ambiente organizacional de interação social, pode ser descrita como um tipo de enclave masculino que admitiu recentemente a entrada de mulheres. A participação das mulheres na organização, especialmente as que ocupam cargos de oficiais, tem sido predominantemente em funções administrativas e de relações públicas.

Que interessante a história da Polícia Feminina no Brasil! Foi na década de 1950 que surgiu a ideia de empregar mulheres em missões policiais, e São Paulo foi pioneiro nesse movimento. Em 1955, foi publicado o Decreto 24.587, que estabelecia os requisitos para ingresso no Corpo Especial, e em 1959 o Corpo de Policiamento Especial Feminino passou a ser denominado Polícia Feminina. Em 1969, tornou-se a Superintendência de Polícia Feminina e em 1970, com a fusão da Força Pública e da Guarda Civil, transformou-se no Quadro Especial de Policiamento Feminino. Finalmente, em 1975, foi nomeado o 1º Batalhão de Policiamento Feminino (Rezende et al., 2018).

A participação das mulheres policiais só começou a ser regulamentada em todo o território brasileiro em 1977. Essa trajetória mostra a importância da presença feminina nas forças policiais do país. Possibilidade de dotar as Polícias Militares de elementos de Polícia Feminina, visando lidar com menores delinquentes, mulheres envolvidas em ilícitos penais e certos tipos de relações com o público. A ideia é atribuir missões de policiamento ostensivo às Polícias Militares Femininas (PMFEM) e, possivelmente, empregá-las em funções

administrativas, considerando que não portem armamento ostensivamente (Soares; Musumeci, 2005).

Os autores ainda acrescentam que somente no início dos anos 1980 é que ocorreu a efetiva incorporação das Polícias Militares Femininas (PMFems) em todos os estados, após a redemocratização do país. Isso aconteceu com o objetivo de modernizar as PMs e "humanizar" sua imagem social, que havia sido fortemente marcada pelo envolvimento anterior com a ditadura.

Além disso, chama-se a atenção para outra característica da participação feminina nas polícias. Nas polícias militares, essa participação teria sido motivada por fatores internos. Ou seja, o projeto de 'humanização' da polícia mediante a incorporação de características femininas, como docilidade e capacidade para o diálogo, foi planejado pelos comandos e aplicado de acordo com as necessidades institucionais. No entanto, a proposta focava muito mais nos efeitos 'cosméticos' e de 'marketing' do que na transformação estrutural para a mudança institucional. As autoras também chamam a atenção para o fato de que essas motivações nunca foram totalmente explicitadas (Soares; Musumeci, 2005).

Esse tema é relevante para discutir a participação e o perfil das policiais femininas nas Polícias Militares no Brasil, assim como os impactos da presença feminina nesse contexto. A incorporação das mulheres na polícia é um assunto recente no Brasil e tem impacto significativo no policiamento ostensivo e em outras áreas de atuação.

## 2.2 ENFRENTAMENTO DA MULHER NO TRABALHO OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR

O enfrentamento da mulher no trabalho operacional da Polícia Militar é um tema de extrema importância e relevância social. As mulheres que atuam na Polícia Militar enfrentam desafios únicos e complexos devido às relações de gênero e à subjetividade que permeiam o ambiente policial. A participação das mulheres no trabalho operacional da PM é regida por práticas de determinação, inovação e superação, o que evidencia a resiliência e a força dessas profissionais (Calazans, 2013).

No contexto do atendimento a mulheres vítimas, os desafios enfrentados pelas policiais militares são ainda mais significativos. A percepção do policial militar sobre o atendimento que sua instituição policial presta a mulheres vítimas é um aspecto crucial a ser considerado. Compreender o trabalho operacional feminino na Polícia Militar é essencial para promover

ambientes mais inclusivos, equitativos e seguros para todas as profissionais envolvidas (Rezende, 2018).

Segundo a 8ª Região da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), as relações de poder e de gênero no trabalho operacional feminino são objeto de estudo e reflexão. A compreensão da importância e dos sentidos que mulheres atuantes na Polícia Militar atribuem ao trabalho é fundamental para promover políticas e práticas institucionais que valorizem a diversidade e promovam a igualdade de oportunidades (Cappelle; Melo, 2010).

As relações de gênero e a subjetividade com base nas relações de poder vivenciadas por mulheres policiais que atuam no trabalho operacional da Polícia Militar são aspectos centrais a serem abordados. É essencial promover um ambiente organizacional que reconheça e respeite as experiências únicas das mulheres na PM, incentivando a construção de espaços mais inclusivos e empoderadores.

Nesse sentido, a atuação da mulher no trabalho operacional da Polícia Militar demanda uma abordagem holística, que leve em consideração não apenas os desafios enfrentados, mas também as conquistas, os avanços e as contribuições significativas das mulheres policiais. O reconhecimento do papel fundamental dessas profissionais na segurança pública é essencial para promover uma cultura organizacional mais justa e equitativa (Soares; Musumeci, 2004).

Contribui para a promoção da igualdade de gênero e para a diversificação de abordagens e perspectivas no enfrentamento de desafios cotidianos. As policiais também auxiliam no atendimento a ocorrências envolvendo mulheres vítimas de violência doméstica, proporcionando um acolhimento diferenciado e compreensivo. Fortalece a representatividade feminina em um ambiente historicamente dominado por homens. Sua presença demonstra que as mulheres são capazes de desempenhar funções estratégicas e desafiadoras, contribuindo para a eficácia das operações policiais (Santos; Oliveira, 2010).

A diversidade de gênero no ambiente operacional da Polícia Militar pode melhorar a comunicação com vítimas e testemunhas, especialmente em casos envolvendo violência doméstica e agressões de gênero, criando um ambiente mais propício para denúncias e apoio às vítimas.

A presença feminina também pode desempenhar um papel crucial na prevenção de abusos e na promoção de uma cultura organizacional mais inclusiva e respeitosa dentro da instituição, impactando positivamente o ambiente de trabalho e a eficácia das equipes. Além disso, a presença de mulheres policiais em operações especiais pode oferecer habilidades únicas, como em situações que exigem abordagens mais discretas ou que envolvam o contato

com crianças e famílias, proporcionando uma gama mais ampla de recursos para lidar com diferentes cenários (Cappelle; Melo, 2010).

Diante disso, é fundamental promover pesquisas, estudos e iniciativas que visem compreender melhor as dinâmicas de gênero no contexto operacional da PM, a fim de subsidiar políticas públicas e práticas organizacionais mais eficazes e inclusivas. O diálogo aberto sobre o tema, aliado a ações concretas, é essencial para promover ambientes de trabalho mais saudáveis, seguros e igualitários para todas as profissionais envolvidas na Polícia Militar.

### 2.3 DESAFIOS ENFRENTADOS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA MULHER NA FUNÇÃO OPERACIONAL DA PM

O número crescente de mulheres na Polícia Militar e a influência da tradição familiar na escolha da profissão são assuntos amplamente debatidos. Muitas mulheres têm ingressado na PM sem pleno conhecimento do trabalho ou mesmo sem o perfil adequado para atuar no policiamento operacional. Isso tem resultado em desistências antes e depois da formatura, assim como em dificuldades de adaptação à organização. No entanto, a presença de mulheres com formações diversas, como em ciências sociais, humanas, saúde, educação, administração e outras áreas, pode introduzir novas perspectivas e práticas na instituição (Lopes et al., 2021).

Porém, as policiais femininas têm desempenhado funções fundamentais, contribuindo para a eficiência e diversificação das atividades desempenhadas pela corporação. No contexto operacional, as mulheres atuam em diversas áreas, tais como patrulhamento, abordagens, operações especiais, entre outras. Sua presença proporciona uma maior proximidade com a comunidade, especialmente em situações que demandam sensibilidade e empatia. Também possuem contribuições significativas para a eficácia das operações policiais, pois as mulheres policiais podem estabelecer conexões mais efetivas em comunidades onde a presença masculina pode gerar resistência, proporcionando uma abordagem mais empática e acessível em situações delicadas (Moreira, 2011).

Realmente, a interferência da Polícia Militar na vida pessoal de seus integrantes tem evoluído ao longo do tempo. É interessante observar como antigas práticas, como a necessidade de permissão para casar, deram lugar a uma maior liberdade e autonomia para os policiais militares em suas vidas pessoais. O fato de muitos policiais formarem suas famílias dentro da própria organização pode criar laços fortes e até mesmo facilitar questões relacionadas à mobilidade e horários de trabalho, especialmente para as mulheres na PM. Essa dinâmica

complexa entre vida pessoal e profissional dos policiais militares, em especial das mulheres, é um aspecto relevante a ser considerado no contexto da instituição.

Parece que você está falando sobre a dinâmica de gênero e hierarquia na polícia, em que antigamente a predominância masculina refletia nas relações profissionais, e até mesmo casais onde a mulher era hierarquicamente superior ao marido enfrentavam situações constrangedoras que exigiam intervenção institucional. Esse é um tema importante que reflete mudanças na sociedade e nas organizações, mostrando a necessidade de promover ambientes de trabalho mais igualitários e respeitosos (Cappelle; Melo, 2010).

A situação que você descreve evidencia um conflito de papéis entre o ambiente profissional e o familiar, especialmente quando há uma inversão na hierarquia entre o casal devido às funções na polícia. Esse tipo de desafio pode impactar não apenas o casal, mas também o ambiente de trabalho e a dinâmica da organização. É importante que as instituições estejam atentas a essas questões para promover ambientes inclusivos e respeitosos para todos os membros, independentemente do gênero ou hierarquia (Ribeiro et al., 2012).

De acordo com Cappelle e Melo (2010), sim, a divisão sexual do trabalho e os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres ao longo da história têm influenciado a maneira como as organizações operam e como as pessoas são vistas dentro delas. Esses papéis sociais muitas vezes se refletem nas regras não escritas das organizações, criando expectativas sobre o comportamento e as responsabilidades de homens e mulheres. É importante estar atento a essas dinâmicas para promover ambientes de trabalho mais equitativos e inclusivos, nos quais todos os membros possam contribuir de forma plena, independentemente do gênero.

Benschop e Doorewaard (1998) a estrutura física das organizações policiais pode representar um desafio significativo para as policiais femininas, especialmente quando se trata do policiamento de rua. A falta de instalações adequadas e a falta de consideração às necessidades específicas das mulheres contribuem para a reprodução de distinções de gênero nas estruturas e processos organizacionais. Essa questão destaca a importância da conscientização sobre as necessidades das policiais femininas e da implementação de mudanças que promovam a equidade de gênero e o respeito dentro das organizações policiais.

Irigaray e Vergara (2009) e Soares e Musumeci (2005) ressaltam o preconceito e a discriminação enfrentados pelas policiais femininas dentro das corporações policiais são questões sérias e persistentes. A pesquisa e relatos evidenciam que muitas vezes as mulheres são limitadas a funções tradicionalmente atribuídas ao sexo feminino, sofrem discriminação por sua aparência física e enfrentam desafios para serem reconhecidas por sua competência profissional. Essa realidade demonstra a necessidade urgente de promover uma cultura

organizacional mais inclusiva, que valorize as habilidades e contribuições das policiais independentemente de seu gênero ou características físicas. O respeito à diversidade e a promoção da equidade de gênero são fundamentais para construir ambientes de trabalho mais justos e igualitários.

Os estereótipos de gênero são prejudiciais e limitam as oportunidades das mulheres na polícia. O fato de que muitas vezes as policiais são direcionadas para funções administrativas ou consideradas "protegidas" reflete a persistência desses estereótipos. No entanto, é importante reconhecer que as mulheres têm o direito e a capacidade de desempenhar uma ampla gama de funções operacionais e de liderança na polícia, contribuindo de forma significativa para a segurança pública. Desafiar e superar esses estereótipos é fundamental para promover a igualdade de oportunidades e criar um ambiente profissional mais inclusivo e diversificado.

### **3 METODOLOGIA**

O estudo foi do tipo descritivo, de corte transversal, de natureza quantitativa. Esse enfoque permitiu uma análise detalhada dos obstáculos e oportunidades enfrentados pelas mulheres no exercício de funções operacionais na Polícia Militar de Goiás, fornecendo uma visão abrangente da situação.

A pesquisa foi realizada no Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. Este local foi escolhido por ser o ponto central de formação e treinamento das forças policiais, proporcionando acesso direto ao efetivo feminino da Polícia Militar de Goiás.

A população-alvo da pesquisa consistiu no efetivo feminino da Polícia Militar de Goiás que exerce funções operacionais. A amostra foi selecionada de forma a representar adequadamente essa população, garantindo a representatividade dos dados coletados.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção da amostra consideraram as mulheres que estavam ativamente envolvidas em funções operacionais na Polícia Militar de Goiás. Já os critérios de exclusão contemplaram aquelas que não se enquadravam nesse perfil ou que não desejavam participar voluntariamente da pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados foram questionários fechados, elaborados com base nos objetivos específicos da pesquisa. Esses questionários foram cuidadosamente desenvolvidos para abordar os temas relevantes relacionados aos obstáculos e oportunidades enfrentados pelas mulheres no exercício de funções operacionais na instituição.

Os procedimentos de coleta envolveram a aplicação dos questionários junto ao efetivo feminino da Polícia Militar de Goiás, no Comando Acadêmico da instituição. Foi garantida a

confidencialidade e o respeito à privacidade das participantes durante todo o processo, visando obter informações precisas e relevantes para a análise proposta.

Inicialmente, os dados coletados por meio dos questionários foram organizados e tabulados de acordo com as variáveis de interesse. Isso envolveu a codificação e inserção dos dados em um formato adequado para análise estatística. **Essa análise** Descritiva realizada com dados coletados para identificar tendências, padrões e características gerais do efetivo feminino da Polícia Militar de Goiás que exerce funções operacionais. Isso incluiu a utilização de medidas estatísticas como média.

A análise Inferencial, além de realizada uma análise descritiva, também foi empregada uma análise inferencial para explorar relações entre variáveis e testar hipóteses específicas. Isso pode ter envolvido o uso de testes estatísticos como o teste t de Student, ANOVA, correlações e regressões, dependendo das questões de pesquisa. A Interpretação dos Resultados obtidos foram interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, proporcionando insights significativos sobre os obstáculos e oportunidades enfrentados pelas mulheres no exercício de funções operacionais na Polícia Militar de Goiás. Essa interpretação considerou as implicações práticas e teóricas dos achados.

O Relatório Final, por fim, os resultados foram compilados em um relatório final que apresentava as principais descobertas, conclusões e recomendações decorrentes da análise dos dados. Esse relatório serviu como base para a discussão e divulgação dos resultados da pesquisa.

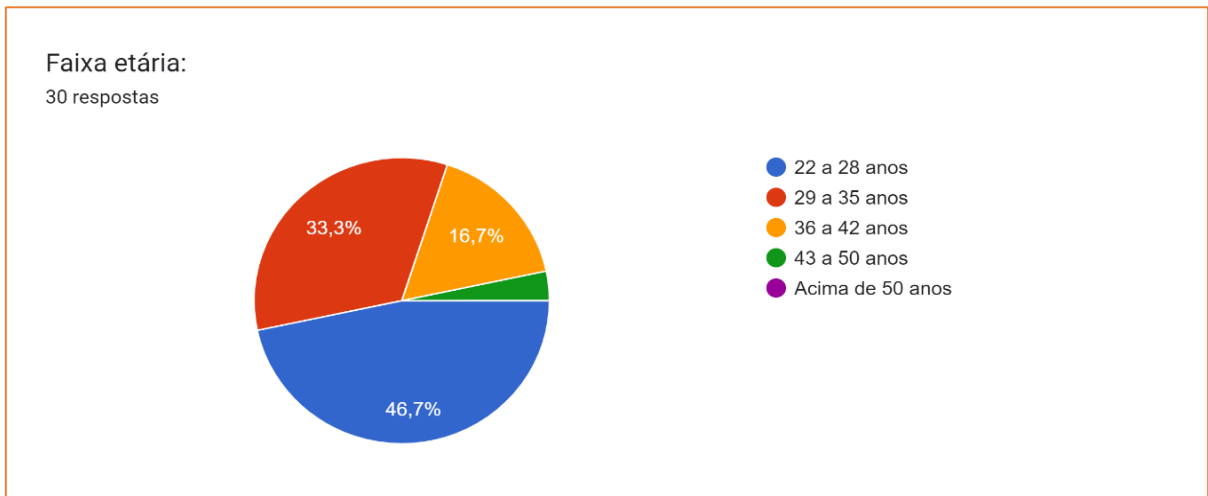
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este estudo seguiu o critério de uma pesquisa de campo, com formato quantitativo, aplicado por meio de um questionário fechado, para fins de uma pesquisa descritiva, expondo características de uma população que enfrentam desafios no trabalho como policial militar. Na verdade, o tema proposto é o desafio que as mulheres enfrentam no serviço operacional da Polícia Militar do Goiás, porém, para melhor compreender as instigas enfrentados pelo gênero feminino, foi aplicado a pesquisa campo para ambos o sexo, definido de forma detalhada como as mulheres são vistas neste trabalho operacional da Polícia Militar do Goiás, e como isso vem impactando na efetividade e no desempenho da mesma.

Os gráficos do 1 ao 3, corresponde o perfil das pessoas que foram pesquisadas, sendo: faixa etária de 22 a 28 anos, 46,7% do total de 30 pesquisados; 76,7% trabalham menos de 1 ano na PMGO; e 80% exercem a função de soldado na PMGO, os demais pesquisados são cabo,

tenente (1º e 2º), sargento, subtenente, cadete, aspirantes e capital.

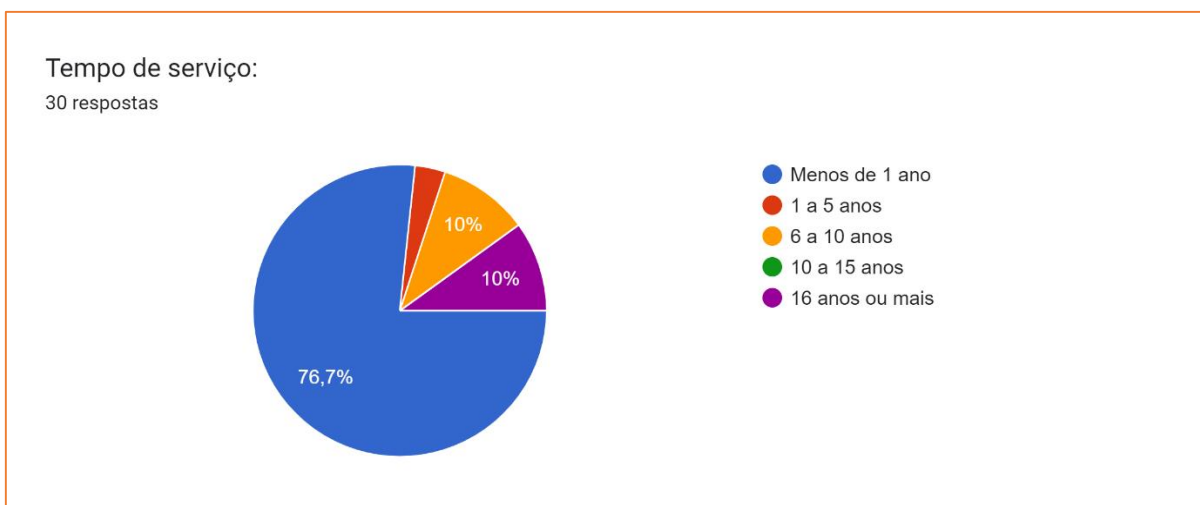
Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Própria Aatoria (2024).

É importante dizer que as mulheres exercem, cada vez mais, um papel de protagonista na PMGO, assumindo cargos importantes de chefias, pois o público feminino nas forças de segurança, especialmente as polícias militares. Representa um grupo feminino, que vem iniciando a carreira com quantitativo representativo de mil mulheres, que trabalham na unidade operacionais e administrativas, demonstrando nitidamente a importância do labor feminino nas PMs.

Gráfico 2 – Tempo de serviço

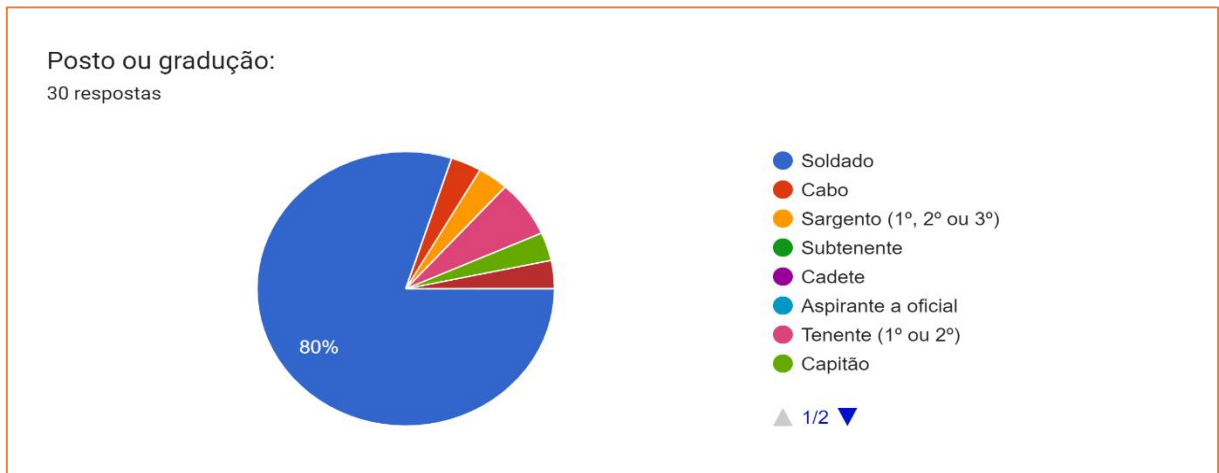


Fonte: Própria Aatoria (2024).

Todavia, as mulheres têm demonstrado resultados positivos, compreendendo a competência, isso mostra de fato que o gênero não tem tanta importância. Por isso, é importante

debates sobre as desigualdades entre as mulheres, e os próximos gráficos de fato apresentar a opinião de todos no que diz respeito a isso.

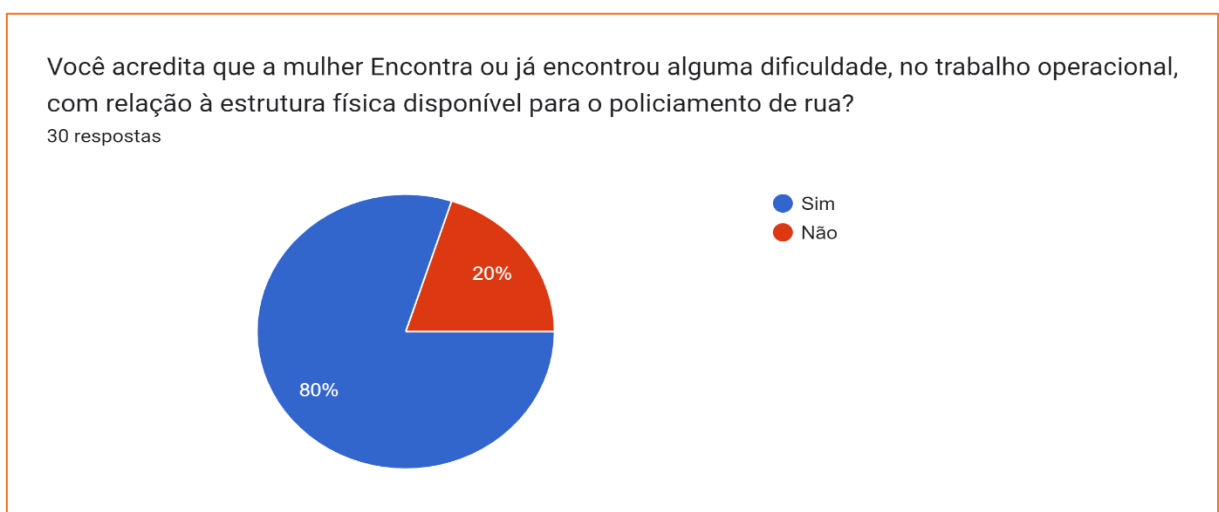
Gráfico 3 – Posto/Graduação



Fonte: Própria Aatoria (2024).

Essa próxima etapa da pesquisa busca a percepção dos pesquisados com relação as dificuldades enfrentadas pelas policiais femininas e o nível de enfrentamento passados por ela no trabalho operacional da PMGO. A primeira questão é, você acredita que a mulher encontra ou já encontrou alguma dificuldade, no trabalho operacional, com relação à estrutura física disponível para o policiamento de rua, 80% disseram que “sim” (Gráfico 4). As dificuldades vão desde de não ter banheiros, locais adequados para descanso feminino, entre outros.

Gráfico 4 – Mulheres que sentiram dificuldades no trabalho operacional com relação a estrutura física disponível na rua

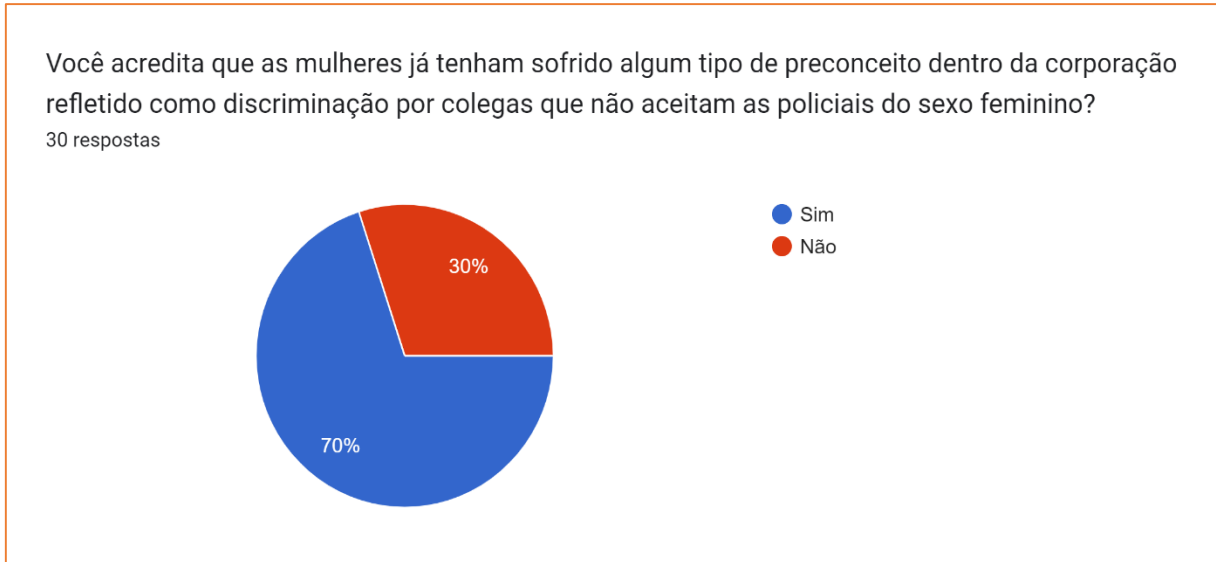


Fonte: Própria Aatoria (2024).

A segunda questão questiona sobre: você acredita que as mulheres já tenham sofrido

algum tipo de preconceito dentro da corporação refletido como discriminação por colegas que não aceitam as policiais do sexo feminino, 70% dos pesquisados disseram que “sim” (gráfico 5).

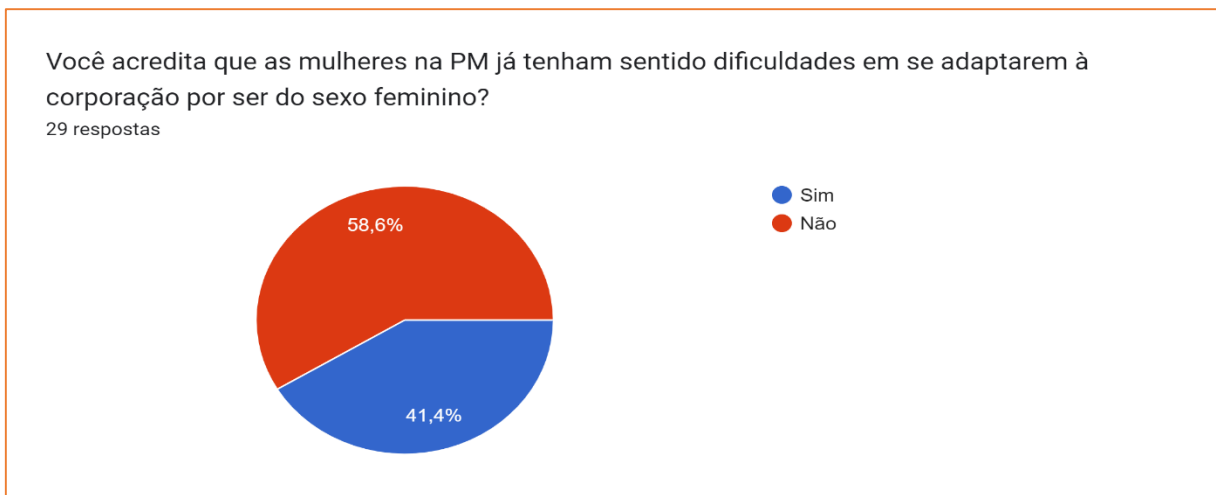
Gráfico 5 – Mulheres PM que já tenham sentido preconceito dentro da corporação refletindo como discriminação por colegas



Fonte: Própria Autoria (2024).

A terceira questão questiona sobre: você acredita que as mulheres na PM já tenham sentido dificuldades em se adaptarem à corporação por ser do sexo feminino, 58,5% disseram que “não” (gráfico 6). Apesar da diferença se tão pequena em relação aos resultados, essa variável demonstra que de fato isso pode acontecer por diversos fatores, dentre eles, a discriminação, a falta de um ambiente adequado para as mulheres, a aceitação do sexo oposto, questão cultural, etc.

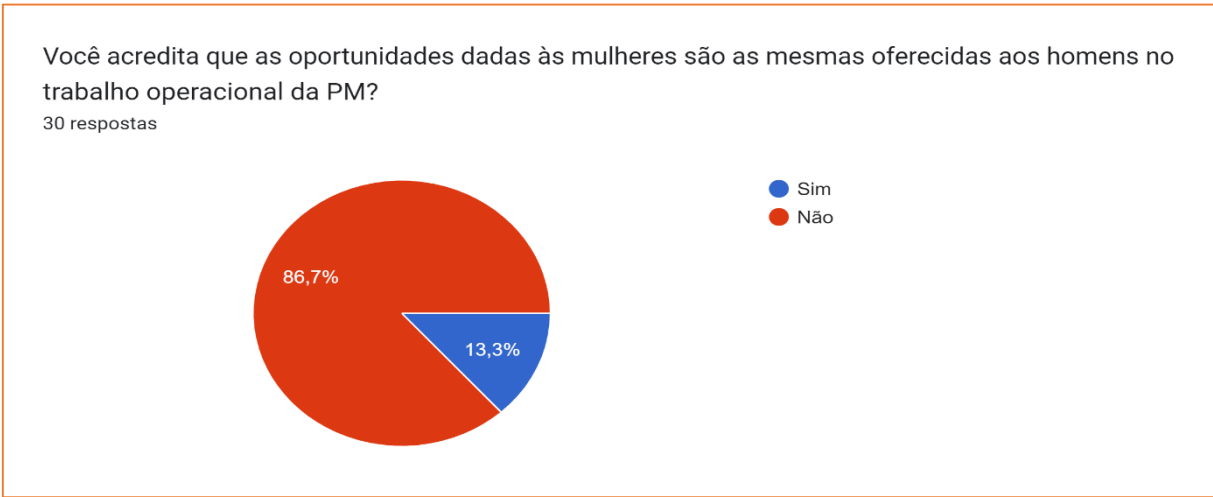
Gráfico 6 – Mulheres PM que já tenham sentido dificuldades em se adaptarem à corporação



Fonte: Própria Autoria (2024).

A questão quatro, questiona sobre as oportunidades dada às mulheres, ou seja, são as mesmas oferecidas aos homens no trabalho operacional da PM, 86,7% acreditam que “não” (gráfico 7), isso demonstra um tratamento diferenciado em relação ao gênero, masculino e feminino no ambiente da Polícia Militar, levando a mulher sofre desafios para enfrentar a aceitação de que ela também é capaz de adaptar as mesmas atividades masculina.

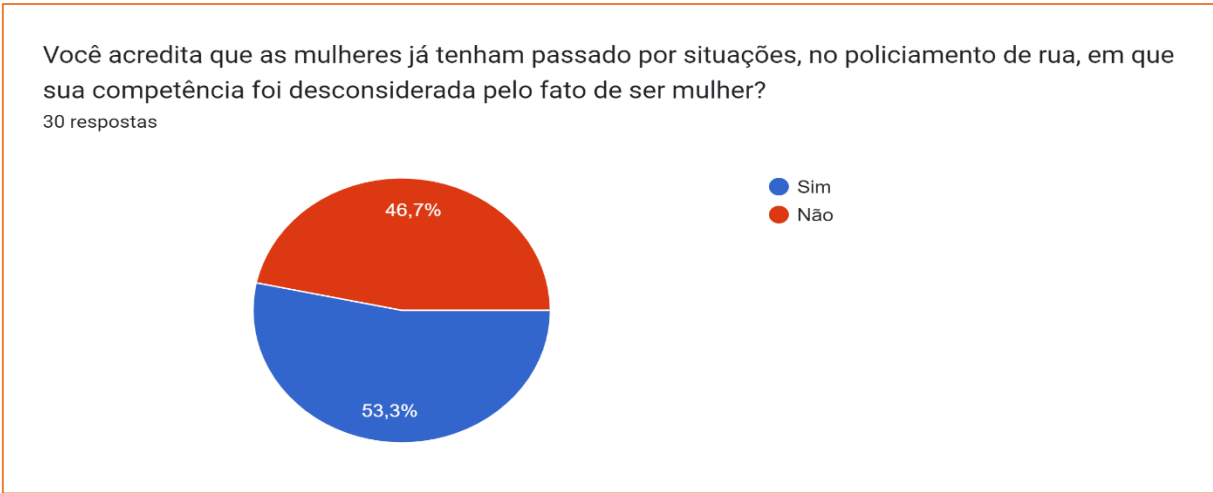
Gráfico 7 – Oportunidades dada as mulheres são as mesmas ofertas aos homens no trabalho operacional



Fonte: Própria Autoria (2024).

Com relação a acredita que as mulheres já tenham passado por situações, no policiamento de rua, sendo sua competência desconsiderada pelo fato de ser do sexo feminino, 53,3% dos pesquisados acreditam que “sim” (gráfico 8).

Gráfico 8 – Mulheres que tenham passado em situações no policiamento na rua em que a competência foi desconsiderada pelo fato do seu gênero

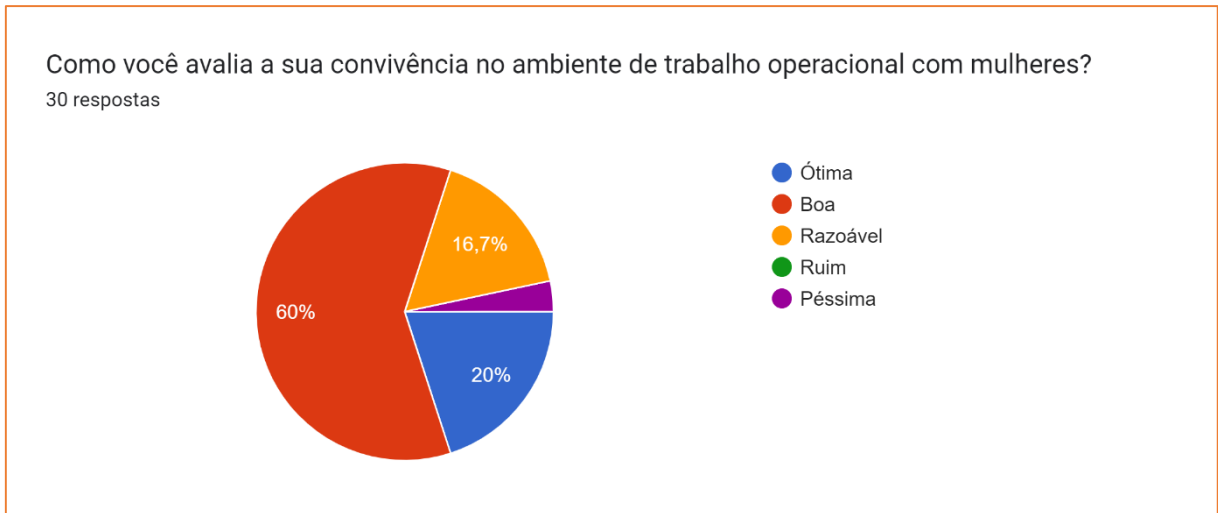


Fonte: Própria Autoria (2024).

Em relação a avaliar a convivência no ambiente de trabalho operacional, 60%

consideram boa, 20% acham que é ótima, porém, 16,7% acreditam ser razoável (gráfico 9). A relação das mulheres no serviço operacional com sexo oposto retrata, mesmo que seja pouco que ainda preciso ser melhorado. A mulher precisa ser reconhecida, que seus desafios devem ser enfrentados como critério de oportunidade de crescimento e segurança na corporação.

Gráfico 9 – Convivência no ambiente de trabalho operacional com mulheres



Fonte: Própria Autoria (2024).

Foi solicitado na última questão para que as pessoas pesquisadas pudessem deixar sua sugestão, baseado em seu ponto de vista, de medidas que poderiam tornar o ambiente de trabalho operacional mais igualitário para mulheres, apenas seis pessoas do total de pesquisados deixaram sua opinião: A exigência da prestação de serviço, após o curso de formação, de um período mínimo de 5 anos, no serviço operacional; Ser tratada sem melindre devido ao gênero; Aumentar de 10% para 20% quanto a inclusão de mulheres na PMGO; Coletes mais confortáveis, que seja do nosso tamanho; As mulheres devem passar por período obrigatório trabalhando na rua para que possam demonstrar suas habilidades e assim desconstruir qualquer tipo de imagem negativa.

Santos (2010), diz que a questão da representatividade e igualdade de gênero na Polícia Militar é de extrema importância. A presença das mulheres na instituição contribui para uma atuação mais diversificada e inclusiva, o que pode refletir positivamente no relacionamento com a população e na resolução de conflitos. No entanto, os dados apresentados revelam a persistência de desafios em relação à equidade de oportunidades e representatividade feminina.

Calazans (2003), ressalta que um levantamento dos obstáculos enfrentados pelas mulheres nas instituições de segurança pública mostra que estes são de diferentes tipos e

naturezas, como a restrição para ingresso nas polícias militares, que define o percentual de vagas que podem ser preenchidas por mulheres em cada novo concurso público.

A discrepância numérica entre homens e mulheres em diferentes patentes e cargos dentro da Polícia Militar de Goiás evidencia a necessidade de medidas efetivas para promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres dentro da instituição. Além disso, a ausência de políticas claras de incentivo ao ingresso e ascensão das mulheres na polícia representa um obstáculo significativo para a construção de um ambiente mais inclusivo e diversificado.

A experiência internacional, como o caso do recrutamento de mulheres para as forças policiais em Israel, pode servir como referência para a implementação de políticas mais inclusivas no Brasil. É fundamental que as instituições policiais brasileiras busquem alternativas para ampliar a representatividade feminina, garantindo igualdade de oportunidades e combatendo o sexismo presente nesses ambientes.

Lopes et al. (2021), dizem que a representatividade feminina também pode servir como um exemplo inspirador para jovens mulheres, demonstrando que é possível atuar em diferentes áreas profissionais, incluindo aquelas tradicionalmente dominadas por homens. Sua presença no trabalho operacional da PM representa um avanço significativo na busca por igualdade de oportunidades e reconhecimento do potencial feminino em todas as esferas da sociedade. Por isso, é importante ressaltar que as mulheres na Polícia Militar agregam valor ao trabalho operacional por meio de suas habilidades específicas, contribuindo para a construção de uma corporação mais diversificada, inclusiva e eficiente.

É importante que sejam adotadas medidas concretas para superar esses desafios e promover um ambiente de trabalho mais igualitário, onde as mulheres policiais sintam-se valorizadas, respeitadas e tenham reais oportunidades de desenvolvimento profissional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do cenário da pesquisa, é possível concluir que as mulheres que integram a Polícia Militar de Goiás (PMGO) enfrentam desafios significativos no serviço operacional, decorrentes de uma realidade marcada pela desigualdade de gênero e pela presença majoritária de homens na instituição. Esses desafios se manifestam em diferentes aspectos da atuação policial, desde o acesso a oportunidades de ascensão na carreira até a participação em operações e atividades consideradas tradicionalmente masculinas.

No contexto operacional, as policiais militares depararam-se com obstáculos que vão

desde a falta de reconhecimento de suas capacidades até a necessidade de provar constantemente sua competência em um ambiente predominantemente masculino. A ausência de políticas claras de incentivo e apoio à presença feminina em atividades operacionais também contribui para a perpetuação desses desafios, dificultando o pleno desenvolvimento profissional das mulheres na PMGO.

Além disso, a discrepância numérica entre homens e mulheres em diferentes patentes e cargos operacionais reflete a persistência de barreiras à ascensão das policiais militares, impactando diretamente sua participação efetiva em atividades operacionais e estratégicas. A falta de representatividade feminina em postos de liderança operacional também contribui para a manutenção desses desafios, limitando as oportunidades de influência e tomada de decisões por parte das mulheres na instituição.

Diante desse cenário, é fundamental que sejam implementadas medidas efetivas para promover a igualdade de gênero e superar os desafios enfrentados pelas mulheres na PMGO no serviço operacional. Isso inclui o estabelecimento de políticas claras de promoção da equidade, o reconhecimento do potencial das policiais militares e a criação de oportunidades concretas para sua participação ativa em atividades operacionais, garantindo assim um ambiente mais inclusivo e diversificado dentro da instituição.

É essencial que a PMGO adote uma postura proativa na promoção da igualdade de gênero, valorizando e respeitando o papel das mulheres no serviço operacional e proporcionando condições equitativas para seu pleno desenvolvimento profissional. Somente por meio do enfrentamento direto desses desafios será possível construir uma instituição mais justa, inclusiva e eficiente, onde as policiais militares sintam-se verdadeiramente reconhecidas e empoderadas em suas funções operacionais.

## REFERÊNCIAS

BENSCHOP, Y.; DOOREWAARD, H. Covered by equality: the gender subtext of organizations. **Organizations Studies**, Berlin, v. 19, n. 5, p. 787-806, 1998.

CAPPELLE, M. C. A. MELO, M. C. de O. L. mulheres policiais, relações de poder e gênero na polícia militar de Minas Gerais. **Ram, Rev. Adm. Mackenzie**, V. 11, N. 3, Edição Especial, São Paulo, SP - MAI/JUN. 2010: p. 71-99

CALAZANS, M.E.de. **Mulheres na Segurança Pública**. Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Segurança Pública. Brasília, DF, 2013

IRIGARAY, H. A. R.; veRGARA, S. C. Mulheres no ambiente de trabalho: abrindo o pacote “gênero”. In: Encontro da Associação Nacional De Pós-Graduação em Administração, 33., 2009, são Paulo. Anais... são Paulo: **Enanpad**, 2009. 1 CD-ROM.

PMGO. **A grande festa da PM para as primeiras policiais femininas de Goiás**. MARTINS 2016..Disponível em <http://pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=13&idc=95461&lk=13>. Acesso em: 02 dez 2023.

PMGO. **A elegância de um Sorriso fardado**. Polícia Feminina. Edição Comemorativa 1ª Turma CFSF Polícia Feminina. Ano 1. n. 1, dezembro 1986.

LOPES, C. da S.; RIBEIRO, E. A.; SOUZA, M. A. de. Policiamento e gênero: percepções entre policiais militares paranaenses **Revista Opinião Pública**, Campinas, vol. 27, nº 1, jan.-abr., 2021

MELO, M. C. O. L. A gerência feminina: espaço e desafios da função em empresas do setor de serviços da RMBH. Belo Horizonte: CnPg, 2003. (Relatório de Pesquisa).

MOREIRA, R. “**Sobre mulheres e polícias: a construção do policiamento feminino em São Paulo (1955 1964)**”. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MERRICK, B. G. The ethics of hiring in the new workplace: men and women managers face changing stereotypes, discover correlative patterns for success. **Competitiveness Review**, Pennsylvania, v. 12, n. 1, p. 94-112, 2002.

MUSUMECI, L.; SOARES, B. M. Polícia e gênero: presença feminina nas PMs brasileiras. **Boletim Segurança e Cidadania**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, abr. 2004.

REZENDE, L. dos S. R.; DA COSTA, A. L. D.; DE PAULA, M. A. **Inserção das mulheres na segurança pública e na polícia militar do Estado de Goiás**. 2018 18f Trabalho de Conclusão do Curso de Formação dos Praças do Comando Acadêmico de Polícia Militar do Goiás.

RIBEIRO, E. et al. “**Direitos humanos, igualdade de gênero e ação policial da Polícia Militar do Paraná**”. Universidade Estadual de Maringá, 2012.

SANTOS, S. M. de M. dos; OLIVEIRA, L. Igualdade nas relações de gênero na sociedade capital: limites, contradições e avanços. **Rev. Katál**. Florianópolis v. 13 n. 1 p. 11-19 jan./jun. 2010

SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. **Mulheres Policiais presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro**. ed.Civilização Brasileira.Rio de Janeiro, RJ, 2005.